

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA - 10.º ANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS DO AEGN	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	<i>Desempenho muito bom</i>	<i>Desempenho suficiente</i>	<i>Desempenho muito insuficiente</i>
CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> · Adquire e aplica plenamente os conhecimentos definidos nas AE. · Pesquisa, analisa e interpreta com rigor a informação, selecionando a mais adequada e pertinente. · Integra e mobiliza plenamente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Adquire e aplica parcialmente os conhecimentos definidos nas AE. · Pesquisa, analisa e interpreta com algum rigor a informação, selecionando por vezes informação adequada e pertinente. · Integra e mobiliza parcialmente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não adquire nem aplica os conhecimentos definidos nas AE. · Não pesquisa nem seleciona e interpreta informação adequada e pertinente. · Não integra nem mobiliza os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas.
EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> · Exprime-se e comunica com clareza e correção. · Defende com pertinência e muita clareza ideias e pontos de vista. · Desenvolve ideias e soluções de forma muito criativa. 	<ul style="list-style-type: none"> · Expressa-se e comunica com alguma clareza e correção. · Defende algumas ideias e pontos de vista. · Desenvolve ideias e soluções com alguma criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não consegue expressar-se nem comunicar com clareza e correção. · Não consegue defender ideias e pontos de vista. · Não consegue desenvolver ideias e soluções com criatividade.
ATITUDES AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM	<ul style="list-style-type: none"> · Colabora sempre e coopera com espírito de partilha e entreadajuda. · Revela sempre muito empenho, responsabilidade e autonomia. · Autorregula de forma eficaz aprendizagens e atitudes. 	<ul style="list-style-type: none"> · Colabora, mostrando alguma disponibilidade para cooperar. · Revela algum empenho, responsabilidade e autonomia. · Nem sempre autorregula aprendizagens e atitudes. 	<ul style="list-style-type: none"> · Não se mostra disponível para colaborar nem para cooperar. · Não revela empenho, nem responsabilidade e autonomia. · Não autorregula aprendizagens e atitudes.

DOMÍNIOS/TEMAS (%)	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (conceitos-chave e competências-base)	SUGESTÕES DE METODOLOGIAS E DE AÇÕES ESTRATÉGICAS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p>PROBLEMATIZAÇÃO 20%</p> <p>CONCEPTUALIZAÇÃO 30%</p> <p>ARGUMENTAÇÃO 40%</p> <p>ATITUDES AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM 10%</p>	<p>I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR</p> <p>O que é a filosofia?</p> <p>- Caracterizar a filosofia como uma atividade concetual crítica.</p> <p>As questões da filosofia</p> <p>- Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.</p> <p>Racionalidade argumentativa da filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico</p> <p>Tese, Argumentos, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição</p> <p>- Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez.</p> <p>- Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia.</p> <p>- Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</p> <p>Formas de inferência válida</p> <p>- Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação.</p> <p>- Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas</p> <p>- Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de <i>De Morgan</i>, da negação dupla, da contraposição e do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais. • Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos. • Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos. • Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância filosófica • Formulação, pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas, e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais 	<p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)</p> <p>Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, I)</p> <p>Analítico (A, I)</p> <p>Conhecedor, criativo, comunicativo (B, C, D)</p>	<p>- Fichas de avaliação. - Reflexões críticas. - Ensaio filosófico. - Trabalhos de pesquisa (grupo e individuais). - Fichas de trabalho. - Esquemas/síntese. - Participação / intervenção oral (grelhas de observação)</p> <p>Notas: - Serão realizados, pelo menos, 3 dos instrumentos de avaliação.</p>

<p>silogismo disjuntivo para validar argumentos.</p> <p>Principais falácias formais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente. <p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade - Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade - Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem - Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. - Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação. <p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES</p> <p>A ação humana — análise e compreensão do agir</p> <p>Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica]</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. - Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, pelos alunos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais ou em qualquer suporte de informação. • Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio. • Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual. 	<p>Conhecedor, criativo, comunicador, colaborativo (A, C, D, E, I)</p> <p>Conhecedor, sistematizador, colaborativo (A, B, C, E)</p> <p>Conhecedor, comunicador (A, B, C, E, I)</p>	
---	--	--	--

	<p>- Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p> <p>A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial (Ética)</p> <p>A dimensão pessoal e social da ética</p> <p>- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>- Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p>- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p> <p>O problema do critério ético da moralidade de uma ação:</p> <p>A ética deontológica de Kant</p> <p>A ética utilitarista de Mill</p> <p>- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.</p> <p>- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.</p> <p>- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill.</p> <p>- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.</p> <p>- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio. • Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica • Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais. • Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições. • Apresentação aos alunos de situações reais /relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida. • Elaboração de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação • Solicitação aos alunos de resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas, a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com a discussão crítica dos resultados obtidos 	<p>Conhecedor, Comunicador, respeitador da diferença e do outro (A, B, C, E, I)</p> <p>Questionador, (D)</p> <p>Criativo, autónomo, participativo (B, C, F)</p> <p>Criativo, autónomo (C, D)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador, (A, B, C, D, E, F)</p>	
--	---	---	--	--

	<p>soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.</p> <p>O problema da organização de uma sociedade justa</p> <p>- A teoria da justiça como equidade de John Rawls.</p> <p>- As críticas à teoria da justiça de John Rawls:</p> <p>- A crítica libertarista de Nozick.</p> <p>- A crítica comunitarista de Sandel.</p> <p>Temas / problemas do mundo contemporâneo Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Erradicação da pobreza 2. Estatuto moral dos animais. 3. Responsabilidade ambiental. 4. Problemas éticos na interrupção da vida humana. 5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais. 6. Guerra e Paz. 7. Igualdade e discriminação. 8. Cidadania e participação ativa. 9. Os limites entre o público e o privado. <p>1º. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.ºano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Formular o problema da organização de uma sociedade justa. • Justificar a importância filosófica do problema da organização de uma sociedade justa. • Clarificar as condições necessárias para o estabelecimento de uma sociedade justa. • Justificar a conceção contratualista de John Rawls. • Explicitar os princípios da justiça: igual liberdade, diferença e igualdade de oportunidades. • Caracterizar o conceito de justiça como equidade. • Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as perspectivas de Nozick e de Sandel. <p>- Delimitação rigorosa do problema Filosófico dentro das áreas temáticas trabalhadas ao longo do ano.</p> <p>- Formulação do problema filosófico a abordar no ensaio.</p> <p>- Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>- Enunciação clara da tese em discussão.</p> <p>- Enunciação da posição com clareza e rigor.</p> <p>- Confrontação crítica de teses e argumentos.</p> <p>- Determinação e avaliação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>- Utilização rigorosa de fontes, com validade de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro. (A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>	
--	--	--	---	--

	<p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico.</p>			
--	---	--	--	--